Mindelact 2011

SUPLEMENTO A Naçã̃o Nº 210 - de 8 a 14 de Setembro de 2011

Xatonilda e Katiusca

Teatro do mundo em São Vicente

» *O Mindelact 2011, um dos maiores festivais de teatro da África, arranca esta sexta-feira em São Vicente e o A NAÇÃO associa-se a esta grande festa das artes cénicas com este Caderno especial que trás tudo o que precisa saber sobre o evento.*

Desde a programação de todos os espectáculos, passando pelo destaque dado às cinco co-produções que estreiam no festival e ao I Ciclo Internacional de Contadores de História, e ainda um exclusivo com o coordenador geral do festival, João Branco. Esta é a oportunidade de ficar por dentro de tudo o que se passa no "teatro do mundo em São Vicente".

Um festival que tem procurado primar pela qualidade e que por isso já vai na sua 17ª edição, desde 1995, sem nunca ter falhado um único ano desde o seu lançamento. Nesta edição, o certame apresenta uma diversidade de espectáculos e palcos com destaque para o Auditório do Centro Cultural do Mindelo que recentemente recebeu obras de remodelação e a Academia de Música JotaMonte. Para além destes mais conhecidos, o Mindelact também se expande para locais tão diversos como o Centro Social da Ribeira de Craquinha, passando pelo Mercado Municipal e Rua de Lisboa, ou mesmo invadindo as ruas do Mindelo, em vivas manifestações cénicas. E a diversidade não fica por aqui ou não seria este o maior espectáculo cénico de Cabo Verde, com espectáculos dedicados às crianças com o Teatrolândia.

O Mindelact regressa de novo a cidade da Praia à semelhança do que aconteceu na edição anterior e que se revelou "uma aposta ganha", como afirma João Branco, que pretende dar a oportunidade das pessoas da capital de também participarem da festa grande do teatro em Cabo Verde.

PUBLICIDADE

JOÃO BRANCO

"Mindelact renova-se pela sua próp

>> O coordenador geral do Mindelact - Festival Internacional de Teatro Mindelo, João Branco, revela os segredos do sucesso de um dos maiores eventos teatrais da África e que já vai na sua 17ª edição. A capacidade de se recriar, digna da natureza do teatro, permitiu que o Mindelact se transformasse numa escola de agentes teatrais e de público, hoje muito mais exigente. João Branco deixa em aberto a possibilidade do festival estender-se a outras ilhas e termina: "o Mindelact continuará de pedra e cal se eu sair".

Odair Varela

O Festival Mindelact já vai na sua 17ª edição. O que esta nos traz de especial?

Em primeiro lugar, o facto de termos mais um Mindelact. Porque cada ano que se consegue manter um festival com estas características é uma grande vitória para nós. Esta é a única actividade cultural com dimensão internacional no país que não é organizada por uma grande empresa ou pelo Estado, mas sim por pessoas que estão simplesmente ligadas a uma associação. Portanto, o destaque é continuarmos a resistir e a realizar o Mindelact de forma contínua e sem interrupções desde 1995 até hoje. Na programação, destacamos as cinco co-produções em que o Mindelact surge como produtor dos espectáculos que estreiam no próprio evento e o Ciclo Internacional de Contadores de Estórias.

Porquê esta extensão do Mindelact para a cidade da Praia?

Acreditamos que há um investimento muito grande para trazer determinadas companhias e é preciso aproveitar a sua presença em Cabo Verde para se apresentarem noutros pontos do arquipélago. Conseguimos esta extensão porque o Centro Cultural Português/Instituto Camões decidiu abraçar este projecto de receber os espectáculos na capital e dar a oportunidade às pessoas que vivem na Praia de apreciarem teatro. A ideia central é a de potenciar ao máximo a participação destas pessoas porque é muito complicado fazê-las chegar ao país e se no fim puderem actuar em mais de que um local, melhor ainda.

Esta extensão foi uma aposta ganha?

Obviamente que sim ou não a teríamos repetido este ano.

Pretendem alargar o Mindelact para outras ilhas?

Tudo depende daquilo que chamamos de gestão de oportunidades: se um Município, instituição ou uma empresa mostrar disponibilidade em suportar os custos da realização dos espectáculos localmente, nós não temos problemas nenhuns com isso. Mas a iniciativa tem que partir desses locais e não do Mindelact.

O Mindelact é um festival elitista?

Não, porque um dos elementos fundamentais na escolha dos grupos e das peças a serem apresentadas é haver teatro para todos os gostos. Na programação deste ano encontra-se desde uma tragédia clássica até uma comédia gestual, ou um espectáculo que mistura todas as chamadas "artes do palco", ou ainda um monólogo, ou uma peça de teatro com manipulação de objectos, etc.. Enfim, a nossa preocupação é que o público tenha uma espécie de caleidoscópio daquilo que se está a fazer um pouco por todo mundo. Quem estima o teatro vai certamente gostar de todos os espectáculos, porque no fundo consideramos que só há dois tipos de teatro: o bom e o mau teatro. Nós tentamos trazer o bom, nada mais.

Nesta edição temos um Centro Cultural do Mindelo de cara lavada…

Realmente a sala está muito mais agradável e acolhedora, mas também com alguns problemas técnicos. Por exemplo, a teia técnica que suporta as luzes sobre o palco foi modificada e isto dificulta mais o trabalho da iluminação das peças. Recomendamos que ela seja revista numa próxima oportunidade porque não é a ideal para a execução de um bom desenho de luz para o teatro e para a dança. Mas certamente vai ser um prazer realizar o festival em melhores condições.

Sentiram um maior engajamento do Ministério da Cultura no Mindelact agora com Mário Lúcio a tutelar a pasta?

Sem dúvida. Este governante já tinha escrito uma vez, antes de ser ministro, que o Mindelact deveria ser considerado pelo Estado de Cabo Verde como património da nação, pela sua importância e pelo que tem dado ao país, principalmente no domínio das artes cénicas. Ora, este é o festival que colocou o teatro em Cabo Verde e de Cabo Verde no mapa global e por isso acreditamos que Mário Lúcio está absolutamente engajado para - dentro daquilo que são as políticas públicas que têm que ser aplicadas no terreno - dar a devida atenção ao festival. Não conseguimos tê--lo aqui na abertura por motivos de agenda mas ele certamente só não virá cá fazer-nos uma visita se não puder. Aliás, em outras edições, ele já participou directamente no festival como dramaturgo e como nosso convidado, mas importa frisar que não esperamos qualquer tratamento privilegiado por conta disso.

Em Cabo Verde as associações nascem e morrem com muita frequência. Qual o segredo da longevidade do Mindelact?

O segredo é existir enquanto associação, ou seja, todos os nossos corpos sociais são eleitos e funcionam e as contas são apresentadas e avaliadas publicamente em sede de assembleia-geral. Esta forma de funcionar, que deveria ser a natural mas que é quase uma excepção, cria uma imagem que reflecte seriedade e comprometimento e este é um dos factores para mantermo-nos durante tanto tempo e conseguirmos várias parcerias.

E como surge este espírito de voluntariado das pessoas que trabalham no Mindelact?

Destaques do Mindelact 2011

Cinco co-produções, que se apresentam como estreias absolutas e um ciclo internacional de contadores de história, são os grandes destaques da presente edição, que homenageia o palhaço espanhol Enano.

Bodas de Sangue

Grupo de Teatro do Centro Cultural Português - IC
Mindelo - Cabo Verde
09 de Setembro / 21:30 horas / Centro Cultural do Mindelo - Palco Principal
"Um espectáculo ousado, que nos leva a questionar o que somos capazes de fazer e deixar por uma paixão."

Na abertura do Mindelact 2011, será apresentada uma crioulização da peça do dramaturgo espanhol Federico Garcia Lorca, Bodas de Sangue, cujo texto original teve a sua inspiração numa história real de um casal que viveu o fim do seu amor num trágico acontecimento, onde, no dia de sua boda, uma noiva foge com um antigo amante.

Mais do que uma tragédia, esta montagem apresenta-se como uma troca de pele, onde se expõe ao público uma pele aparentemente limpa e festiva que aos poucos se vai denegrindo, até ao ponto de ficar tudo em carne viva.

Cada personagem dessa trama tem uma importância ímpar e todos se encontram envolvidos numa teia de amor, cumplicidades e mortes. Numa encenação ousada de João Branco, que tal como o autor original, vai beber muito à tragédia grega, esta peça, com a sua história, danças, cânticos e música ao vivo, promete surpreender o exigente público do festival.

Os Saltimbancos

Sorron.com Teatro & Companhia
Mindelo . Cabo Verde
10 de Setembro / 17:00 horas / Academia Jotamonte Teatrolândia
"Uma fabula cheia de magia que é um hino a liberdade. paixão."

Um musical infantil, com músicas e dramaturgia de Chico Buarque de Holanda, esta é uma das maiores apostas do Mindelact 2011. Encenado por Janaina Alves e com a participação especial de elementos do Coro de Música da Escola Jorge Barbosa, este é um espectáculo que vai, certamente, encantar miúdos e graúdos.

Revisitando "Os músicos de Bremen", dos Irmãos Grimm, os autores actualizam as personagens, fazendo com que pensem e comentem suas acções. Fazendo dos animais uma representação das classes trabalhadoras e oprimidas.

Cantando, emocionando e fazendo rir, os quatro animais, cada um com uma história de rejeição, apresentam seus talentos e defeitos: o jumento que representa a mão de obra pesada é paciente; a galinha que representa a mulher que sai para trabalhar seja nas fábricas ou como doméstica é teimosa; a gata, muito esperta, seria a classe artística e o cão representa os soldados, obediente e leal.

Água

Grupo de Teatro Djá D'Sal Brasil / Cabo Verde

12 de Setembro / 21:30 horas / Centro Cultural do Mindelo
Palco Principal
"Cada criston tem direit na si gota d'água."

Água, é um espectáculo feito em co-produção Brasil/Cabo Verde. Montado pelo director de teatro Luciano Brandão, é resultado de uma formação teatral na vila de Santa Maria, Ilha do Sal - CV. Propõe valorizar a auto--estima do povo cabo-verdiano a partir de histórias recolhidas dos moradores mais antigos da região, revisitando os costumes, a musica a dança e promovendo uma Integração Social com os moradores de hoje.

Água, é uma viagem a partir do modo de vida de um povo. Conta a história de pessoas que buscam a sobrevivência e para isso saem à procura do bem mais necessário para vida, a água. Sem perderem a fé, incansavelmente olham para o céu e seguem seus caminhos com perseverança e firmeza. Tem como interpretes os atores do grupo Djá d'Sal, grupo de tradição teatral de longa data na Ilha do Sal.

ria existência”

A maior parte das pessoas que trabalham no Mindelact são aquelas que fazem ou que já fizeram teatro. Uma das principais razões para as pessoas se voluntariarem está relacionada com a grande festa das artes cénicas que este festival representa. São motivadas ainda porque desta forma podem ter livre acesso a todos os espectáculos e ao contacto directo com os artistas. Devemos salientar que hoje vestir a camisola do Mindelact é um motivo de orgulho para quem o faz porque sabe o que isso trouxe ao teatro cabo-verdiano. Para muitos isto serve também para abrir portas, fazer contactos e adquirir referenciais que de outra forma não teriam porque, acima de tudo, o festival Mindelact é uma grande escola.

Porquê essa aposta na formação durante o festival?

Como já dissemos, queremos potenciar ao máximo a presença das pessoas que aqui se apresentam. É um desafio lançado aos agentes teatrais que tem um outro tipo de preparação e escola, o poderem partilhar esta componente da formação que é muito importante para o desenvolvimento do nosso teatro. E a partilha para nós é fundamental, por isso as oficinas são pensadas como um outro canal para esta troca de experiências.

Ao fim de dezassete anos o Mindelact não corre o risco de tornar-se repetitivo?

Não, porque todos os anos temos essa preocupação de ter um espírito de inovação constante. O Mindelact renova-se pela sua própria existência porque essa é a natureza do teatro.

O Mindelact conseguiu criar um público mais exigente?

Certamente. Quando digo que ele é uma aprendizagem é porque representa sobretudo uma escola de público. Os grupos locais nunca mais se podem apresentar em palco trabalhando mal ou pouco porque irão sofrer na pele as consequências disso através da crítica ou da ausência da assistência nas suas apresentações. Podemos constatar que o nível de exigência do público no Mindelo é incomparavelmente maior do que era antes de existir o festival. Isto é inquestionável.

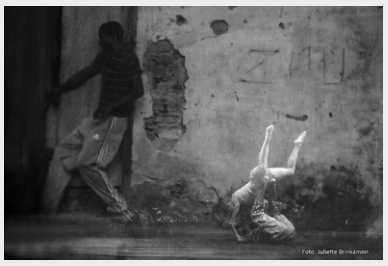
Vai manter-se na coordenação geral do Mindelact?

Até ao final deste festival, sim. Depois logo se vê. Já prometi a mim mesmo muitas vezes que não o faria mais por causa do sacrifício que é organizar este festival, mas obviamente a paixão acaba sempre por falar mais alto. Mas não sou só eu, há muita gente que trabalha comigo e que está nisto desde a fundação, pelo que é obvio que o Mindelact continuará de pedra e cal quando eu me retirar.

Sonho em Movimento

Tanztheater-global
Alemanha, Cabo Verde e Itália

13 de Setembro / 21:30 horas / Centro Cultural do Mindelo
Palco Principal
“Sonho em Movimento explora esteticamente a procura da felicidade, identidades, sonhos, medos e desejos.”



Sonho em Movimento nasce do encontro entre a cultura cabo-verdiana, a dança contemporânea e a vídeo arte. Por meio duma específica filmagem e através do trabalho performativo dos dançarinos, tanztheater-global transfere no palco o espaço urbano e o meio ambiente. Coreografias ao vivo no palco, interagem com gravações vídeo em larga escala.

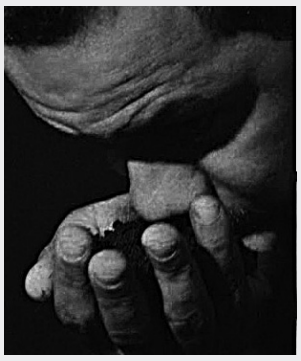
Ben van Vark (coreógrafa e directora artística do tanztheater-global) e a sua equipa alemã formada por três co-coreógrafos dançarinos e um vídeo artista trabalham com jovens performers cabo-verdianos de São Vicente e Santiago.

A exploração artística dos seus dia-a-dia tão diferentes e ao mesmo tempo semelhantes, a descoberta de sonhos, desejos e medos, são o ponto de partida para Sonho em Movimento.

Esta é a terceira produção realizada em Cabo Verde por Ben van Vark/tanztheter-global e pela sua equipa de profissionais alemães e jovens cabo-verdianos. Devido a este fato, ao lado da sua preocupação estética do projecto, permanece fortemente o objectivo estratégico de qualificar e promover os grandes talentos dos artistas semi-profissionais cabo-verdianos para um futuro profissional na dança e para conectá-los com os artistas nacionais e internacionais.

Por um Punhado de Terra

Teatro Art’Imagem
Portugal . Cabo Verde
15 de Setembro / 21:30 horas / Centro Cultural do Mindelo
Palco Principal
“E, é ainda com a terra estrangeira que o homem negro se despede da vida e da sua terra.”



Pântano. Em todo o palco, vinte centímetros de terra barrenta. Vem, do horizonte à boca de cena, um homem negro. Os pés mergulham na lama. O homem coxeia da perna direita. O homem vem, devagar. Chega à boca de cena. E diz: Toma o meu corpo senhor do fogo! Vem e devasta esta terra estrangeira!

Este homem negro é um escravo trazido à força de África para uma terra de que nunca ouvira falar – Portugal. Ele nos dirá, num português ainda mal apreendido, mas de imagens poderosas e numa linguagem poética singular, à moda de um contador de histórias de tradição oral africanas, como um dia chegaram à sua aldeia os homens brancos “feios, com cabeças de metal e pele de ferro, por sobre a pele cor de leite velho estragado”.

Um trabalho centrado na voz, no corpo e no movimento do actor, interpretado pelo cabo-verdiano Flávio Hamilton.

Ciclo Internacional de Contadores de História

Com representantes do Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Espanha e Mali
De 12 a 17 de Setembro / 17:00 horas / Pátio do Centro Cultural do Mindelo
Teatrolândia

“História, história, fortuna do céu, amem.”

Pela primeira vez em Cabo Verde, o festival Mindelact apresenta na sua programação um ciclo de contadores de história com representantes de três continentes. Serão certamente momentos mágicos e encantadores para quantos gostam de uma boa história onde, dada a qualidade de todos os intervenientes. A partir do dia 12, todos os dias, com entrada gratuita, a tradição das histórias de encantar, toma conta da cidade do Mindelo.

09 DE SETEMBRO

18:30
E PORQUÊ NÃO?
Estudantes dos Liceus
Centro da Cidade

21:30
BODAS DE SANGUE
Grupo de Teatro do CCP-IC
Auditório CCM

10 DE SETEMBRO

11:00
PALHAÇO VAGABUNDO
Enano - Espanha
Mercado Municipal

17:00
OS SALTIMBANCOS
Sarron.com
Academia Jota Monte

19:00
FUTURO OBSCURO
Cem–Mente
Ribeira de Craquinha

21:30
GARCIA LORCA:PEQUENOS POEMAS INFINITOS
José Mauro Brant - Brasil
Auditório CCM

23:15
PRIVATE Z(oo)M TEMPO DE BICHOS
Mito – Portugal/Cabo Verde
Pátio CCM

11 DE SETEMBRO

17:00
KATIUSKA E CHATONILDA
Teatro Infantil do Mindelo
Academia Jota Monte

19:00
ESTÓRIAS COM MAGIA
Corsa Fortes
Ribeira de Craquinha

21:30
PAPIRUS
Xirriquiteula Teatre - Espanha
Auditório CCM

12 DE SETEMBRO

17:00
NOPILTZIN, MENINA DAS ESTRELAS
Catalina Pineda – Colômbia
Pátio do CCM

21:30
ÁGUA
Grupo de Teatro Dja D' Sal
Cabo Verde/ Brasil
Auditório CCM

23:15
O CONFERENCISTA
Sergio Grilo
Bélgica / Portugal
Pátio do CCM

13 DE SETEMBRO

17:00
ESTÓRIAS COM MAGIA
Corsa Fortes - Cabo Verde
Pátio CCM

21:30
SONHO EM MOVIMENTO
Tanztheater Global - Alemanha/Itália/Cabo Verde
Auditório CCM

23:15
DEBAIXO DA PALMEIRA
Hamadoun Tandina – Mali
Pátio do CCM

14 DE SETEMBRO

17:00
E SE ÁFRICA...
Projeto Iwá – Brasil
Pátio do CCM

21:30
LE TOUR DU MONDE EN 80 VOIX
Khalid K - Marrocos / França
Auditório CCM

23:15
O PSICANALISTA
Grupo Sikinada - Cabo Verde
Pátio do CCM

15 DE SETEMBRO

17:00
MAMAM POULE
Hamadoun Tandina – Mali
Pátio do CCM

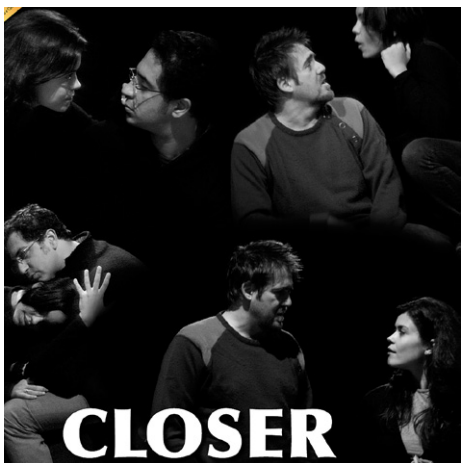
21:30
POR UM PUNHADO DE TERRA
Art'Imagem - Portugal/ Cabo Verde
Auditório CCM

23:15
KHALID K EST DES GNAWA
Khalid K
Marrocos / França
Pátio do CCM

16 DE SETEMBRO

17:00
O COZINHEIRO
Enano – Espanha
Pátio do CCM

21:30
CLOSER
Projeto Aquarium - Cabo Verde/ Brasil / Portugal
Auditório CCM



23:15
10 SEGUNDOS
Sarron.com - Cabo Verde
Pátio do CCM

16 DE SETEMBRO

11:00
POLÍCIA!
Enano - Espanha
Rua de Lisboa

11:00
O CHACAL E AS PÉROLAS DA ÁFRICA
Projeto Iwá – Brasil
Pátio CCM

17:00
TEATRO CON CLASSE
Delirum Teatro - Espanha
Academia Jota Monte

19:00
AFROCONTOS, AFROCONTOS
Projeto Iwá - Brasil
Ribeira de Craquinha

21:30
BAG LADY
Descarnada Señorita – Espanha / Polónia
Auditório CCM

ALTO PATROCÍNIO
PARCERIA
PARCERIA
PATROCINADOR TEATROLÂNCIA
PATROCINADOR FESTIVAL OFF
TRANSPORTADORA OFICIAL